



CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: PRÁTICAS NA MANUTENÇÃO DO DISPOSITIVO POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO INTENSIVA NEONATAL

Higor Pacheco Pereira ¹
Débora Maria Vargas Makuch ²
Izabela Linha Secco ³
Maria Gorete de Brito Cunha ⁴
Mitzy Tannia Reichembach Danski ⁵

RESUMO

Introdução: A terapia intravenosa está entre os vários cuidados realizados pela enfermagem nas unidades de terapia intensiva neonatais (UTIN). O acesso à rede vascular dos recém-nascidos (RN) é indispensável para o cuidado e proporciona a manutenção de vida, especialmente em prematuros. O cateter central de inserção periférica (CCIP) é uma das tecnologias mais utilizadas para essa finalidade terapêutica. O bom funcionamento do CCIP e sua taxa reduzida de complicações são dependentes de alguns fatores, a saber: confirmar seu posicionamento, evitar coletas de sangue e transfusões, realizar *flushing* apenas com seringa de 10 ml e trocar o curativo conforme recomendam as diretrizes. Objetivo: Identificar o conhecimento dos enfermeiros quanto à manutenção do CCIP em uma UTIN. Materiais e métodos: Estudo descritivo quantitativo, realizado em uma UTIN de um hospital pediátrico de referência. Os dados foram coletados em maio e junho de 2019, por meio de questionário estruturado em escala Likert, elaborado com base em referenciais teóricos sobre a temática. Esse instrumento foi balizado por meio da Técnica de Delphi com um time de 14 enfermeiros especialistas em CCIP. A análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva, através do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob parecer de nº 3.246.764. Resultados: Dos 14 enfermeiros entrevistados, 21,3% responderam que semanalmente manuseiam em média 5 CCIP, seguidos de 14,2% que manuseiam 4 e 10 CCIP, respectivamente. Cinquenta por cento dos enfermeiros não coletam amostras de sangue em cateteres abaixo de 3,8 French, 63,9% não recomendam a infusão de hemoderivados pelo cateter, 92,9% avaliam a posição do cateter, 49,7% realizam radiografia de controle para verificar a ponta, 85,2% realizam antisepsia das conexões por 10 segundos, 92,9% não utilizam seringa de calibre inferior a 10 ml para o *flushing*, 78,1% realizam a troca do ocluser ao abrir o sistema fechado e 100% dos enfermeiros consideram como pontos críticos o eritema, algia, secreção no local de inserção do cateter e obstrução. Todos realizam antisepsia das mãos sempre anteriormente à manipulação do dispositivo, bem como a permeabilização com solução

¹ Mestrando em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná - PR, higor.pachecopereira@hotmail.com

² Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde. Docente da Faculdades Pequeno Príncipe - PR, deboramakuch@hotmail.com

³ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Enfermeira da UTI Neonatal do Hospital Infantil Waldemar Monastier - PR, izabelasecco_enf@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Enfermeira da UTI Neonatal do Hospital de Clínicas- PR, gorete.brito@hotmail.com

⁵ Doutora. Professora associada ao departamento de enfermagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR, mitzyr257@gmail.com

Este trabalho faz parte dos resultados do trabalho de Conclusão de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente das Faculdades Pequeno Príncipe intitulado: Desafios no manejo do cateter central de inserção periférica: práticas da equipe de enfermagem na atenção intensiva neonatal. Apoio CNPQ.





II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO

salina através de pressão positiva. Conclusão: O PICC é uma tecnologia inovadora, cada vez mais necessária nas UTIN e que exige dos profissionais conhecimento técnico-científico para evitar complicações. Para isso, a adesão às boas práticas relacionadas ao seu uso são cuidados indispensáveis na assistência neonatal. Agradecimentos a Agências financiadoras: Programa de Residência Multiprofissional das Faculdade Pequeno Príncipe e ao CNPQ.

Palavras-chave: Recém-nascido, Cateterismo venoso central, Unidades de terapia intensiva neonatal, Enfermagem neonatal.

Esse trabalho faz parte dos resultados do trabalho de Conclusão de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente das Faculdades Pequeno Príncipe intitulado: Desafios no manejo do cateter central de inserção periférica: práticas da equipe de enfermagem na atenção intensiva neonatal. Apoio CNPQ.